

Caríssimos (as) Professores (as),
Caríssimos(as) administrativos(as)
Queridos (as)alunos(as) Boa Tarde!
Sejam todos (as) bem vindos (as) a Uneal!

A nossa História não se inicia aqui, mas com certeza toma um novo rumo com a chegada de vocês. Queria, antes de qualquer coisa, quebrar o protocolo para, em nome da atual gestão, dizer o quanto estamos felizes com a chegada de vocês, ainda que não seja o número de professores ideal à necessidade da Uneal, quero manifestar, publicamente, que disponibilizarei toda a nossa estrutura e toda a nossa energia para que sejam nomeados todos os professores dos dois concursos autorizados pelo Ex-Governador Teotônio Vilela Filho. Acredito que esse momento, histórico desde já, será mais um divisor de águas nesta Instituição tão importante para a sociedade alagoana. Assim, dou início ao meu discurso de boas vindas dizendo, antes mesmo do ofício que ora exerço de Reitor, da minha satisfação pessoal em recebê-los. Até esse momento se realizar, passamos por uma verdadeira *via crucis* de quase 12 anos de trabalho dos atores sociais desta Universidade.

Retomo a formalidade por saber que “a leitura traz ao homem plenitude, o discurso segurança e a escrita precisão”, como nos sinaliza *Francis Bacon*, mas sem perder de vista a necessidade de estar perto, de me fazer sentir por aqueles que, desde já, considero meus pares. Gostaria, nesse sentido, de fazer minhas as palavras de Leci Brandão e dizer que eu gostaria “[...] de um discurso bem mais feliz, porque tudo é educação”. Trata-se de uma matéria de todo o tempo, afirma Leci, ao dizer que é na sala de aula que se forma o cidadão. É lá [ou aqui] que se muda uma nação.

Bom seria, camaradas, se tudo isso fosse vivido em plenitude. Entretanto, os desafios a serem superados para se chegar à plenitude são grandes. Apesar de sermos uma Instituição pequena, os problemas e desafios são imensos, gigantes. É preciso, e para isso eu os convido para somar, elevarmos o nosso Índice Geral de Cursos-IGC, a fim de permanecermos com a credencial de Universidade e podermos nos inserir, cada vez mais, nas políticas do Governo Federal. Carecemos, e isso urge, de uma Pós-Graduação *Stricto Sensu*, para avançarmos nas políticas de qualidade da nossa IES. Urge ampliarmos os investimentos, que já são parcos, em infraestrutura. É bem verdade que avançamos bastante nos últimos anos com uma política de editais, democratizando recursos, com a construção de laboratórios e núcleos, com construção do Campus V em União dos Palmares, da reforma no Campus IV em São Miguel dos Campos, da cessão do antigo

Liceu Alagoano para abrigar o Campus VI, em Maceió, da aquisição do registro acadêmico informatizado, da criação da Editora Universitária e, ainda em fase inicial, da construção da casa do estudante no Campus de Santana do Ipanema, além da compra de equipamentos de informática e mobiliários para toda a Instituição. Entretanto, estamos longe, muito longe do ideal.

Para além desse desafio é preciso, também, e não menos importante, dar continuidade à nossa postura de luta, de enfrentamento frente ao tratamento histórico do Governo do Estado, nosso chanceler. É preciso manter a coesão de pensar a Uneal antes de qualquer outra coisa. Essa tem sido a viga mestra do nosso trabalho frente a esta Instituição e, assim, espero continuar. É preciso avançar na política de aproximação com os movimentos sociais, com as minorias, ampliar as ações de afirmação, dar voz aqueles que, historicamente, sempre estiveram às margens do processo.

Todos sabem da luta empregada por esta IES para garantir o início e a continuidade de programas como o Prolind, curso voltado para qualificação de índios, ação completamente singular em quase 200 anos de Alagoas, do Procampo, voltado para qualificação de trabalhadores rurais e as lideranças do movimento da terra em Alagoas, ou mesmo do Proesp, voltado à qualificação de servidores públicos, sobretudo professores do Estado de Alagoas. São iniciativas que não podem sofrer descontinuidade. É preciso avançar para garantir uma educação de qualidade para todos. Para garantir que todos tenham plenas condições de produzir seu próprio conhecimento, afinal, “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” como sempre nos ensinou Paulo Freire. “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”, diz ele.

Para tanto, precisamos de vocês. De cada um, individualmente, e do coletivo. É preciso somar para não dividir. Ir à luta com determinação. Abraçar a vida com paixão, perder com classe e vencer com ousadia, como diria Augusto Branco, porque “[...] o mundo pertence a quem se atreve e a vida é "muito" para ser insignificante”. Assim, nos abracemos para poder abraçá-la.

O grande líder negro Nelson Mandela costumava dizer que “[...] a educação é a mais poderosa arma pela qual se pode mudar o mundo” e estou certo disso. Acredito que essa ferramenta [a educação] será a mola propulsora de outro modelo de sociedade. Uma sociedade regida não pela égide do mercado, pela volúpia do consumismo ou pela lógica do “cada um por si”, mas uma sociedade da solidariedade e do uso do conhecimento para o benefício social. Uma sociedade que garanta a unidade na diversidade, pois não é tratando

por igual os desiguais que se fará justiça. É preciso, pois, acreditar num outro modelo de sociedade, passando, necessariamente, por outro modelo de educação. Afinal, se “[...] o homem não é nada além daquilo que a educação faz dele”, como afirmara Immanuel Kant, carecemos de outra educação. De uma educação transformadora. E, acreditem, esse é o nosso papel.

Vejam que a tarefa que hoje vocês assumem não é das mais simples, apesar de prazerosa. Constitui, talvez, uma das grandes responsabilidades da sociedade moderna. Cabe a nós, e não mais a ninguém, a construção de uma sociedade menos perversa que a que aí está. Bem... “[...] não sei como pareço aos olhos do mundo, mas eu mesmo vejo-me como um pobre garoto que brincava na praia e se divertia em encontrar uma pedrinha mais lisa uma vez por outra, ou uma concha mais bonita do que de costume, enquanto o grande oceano da verdade se estendia totalmente inexplorado diante de mim”. Essa frase de Isaac Newton expressa, muito bem, o meu sentimento diante de vocês. Temos um oceano inteiro a explorar. É preciso muito mais mãos e que elas estejam dadas. É preciso, portanto, união.

Acredito, como também acreditava Marx, que “[...] não é a consciência do homem que lhe determina o ser, mas, ao contrário, o seu ser social que lhe determina a consciência” e, nesse sentido, é preciso explorar o oceano social na busca de ondas mais justas ou a calmaria social de águas mais longínquas, ainda que o caminho seja longo e as tarefas árduas. É preciso, camaradas, unificar as nossas lutas, os nossos sonhos, as nossas utopias e fazer dessa Instituição uma ferramenta de transformação social. É preciso ousar nas nossas ações: avançar quando possível e recuar quando necessário.

Vivemos um momento de turbulências nas esferas política e econômica e que têm um rebatimento direto na educação e é preciso superá-lo. Vivemos uma crise de identidade moral, marcada por escândalos que vão do uso da máquina pública ao desvio de recursos da merenda escolar. Um absurdo injustificável numa nação que se diz próspera. Assim, é preciso avançar, também, nessa esfera social e política. É preciso criar uma plataforma de ação que permita alcançar a sociedade com ações concretas de transformação social. É preciso agir, pois “para que o mal prevaleça basta, tão somente, que o bem não faça nada”, como diria o filósofo Edmund Burke.

Vejam amigos que o termo que ora vocês assinam não é, simplesmente, um compromisso de carga/horária de trabalho, mas um compromisso com a transformação social. É preciso, mais que cumprir uma carga horária em sala de aula, ser um instrumento de transformação social. Encarar, e aceitar, que a fome, por exemplo, é uma construção social. Que a violência é o produto de um sistema que prefere “corrigir” a “evitar”. É nossa

obrigação tornar sem efeito a célebre frase de Josué de Castro, segundo a qual a sociedade estaria dividida em duas classes: a classe dos que não comem e a classe dos que não dormem, com medo da revolta daqueles que não comem. Hoje uma verdade. Afinal, se você é como eu, capaz de tremer de indignação todas as vezes que se comete uma injustiça, então somos, como sempre preconizou um ídolo das lutas por liberdade na América Latina chamado Che Guevara, companheiros.

Ele próprio [o Che], sempre dizia que o conhecimento nos faz responsáveis. Uma vez que conhecemos as mazelas sociais, somos, então, responsáveis por sua superação. Mas, como “[...] a condição primeira para transformar a realidade consiste em conhecê-la”, para citar *Eduardo Galeano*, creio que já demos, como professores, o primeiro passo: conhecer. O segundo é, justamente, sentir-se responsável. O terceiro, e talvez o mais difícil, é a ação. É preciso exercer nosso papel com firmeza, ser duro! Mas, sem perder ternura jamais, como disse Che.

Por fim, amigos, é preciso dizer que me sinto muito feliz por estar Reitor desta casa e ter a honra de empossá-los. A felicidade que me toma é, deveras, tão impactante quanto à minha própria assinatura por ocasião da minha posse nos idos de 2004. Acredito e aposto todas as minhas fichas no comprometimento de cada um de vocês. E os convido a combater o bom combate: a fazer ciência, formar cidadãos e transformar a sociedade. Os desafios que os aguardam, lhes asseguro, não são maiores que nossa vontade de mudar. Não superam os nossos sonhos, nossas utopias. Mas porque utopia? Perguntariam vocês. Porque até mesmo a utopia ganha outro sentido quanto visto por outro prisma. Veja-se, por exemplo, a interpretação dada por Galeano:

A utopia está lá no horizonte.
Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos.
Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos.
Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei.
Então, para que serve a utopia?
Serve para isso:
Para que eu não deixe de caminhar!

SEJAM TODOS BEM VINDOS À FAMÍLIA UNEAL!

MUITO OBRIGADO!

UM BEIJO NO CORAÇÃO DE TODOS!

Prof. **Jairo José Campos da Costa**

Reitor